

Citricultores da Flórida contabilizam perdas menores que o previsto pelo mercado

Apesar disto a tendência dos preços na Bolsa de Nova York continua em alta. Ao que tudo indica as mesmas forças que estavam atuando no aumento dos preços até o início de Dezembro estão sendo responsáveis pela manutenção das cotações em alta.

As maiores perdas foram contabilizadas para as laranjas precoces e de meia estação de acordo com o relatório do USDA publicado no dia 18. Pelo relatório, as variedades precoces e de meia estação foram as mais afetadas pelo clima severo, com 4,5% e 6,4% respectivamente de frutos considerados com danos severos. Para as laranjas tardias como a Valência foi contabilizado uma perda aproximada de 0,8%. Segundo o "Citrus Administrative Committee", já foram colhidos 47% dos frutos das variedades precoces somente e nenhum fruto das demais variedades. Fazendo-se as contas, chegamos a uma perda de 1,8%, baixando a produção para 137,5 milhões de caixas para o estado da Flórida.

Existe uma divergência entre as estimativas do USDA e dos citricultores em relação às perdas financeiras em decorrência do clima severo. Enquanto o USDA aponta para um prejuízo ao redor de U\$ 115,0 milhões, os produtores alegam que as perdas foram significativamente maiores devido ao fato do USDA não ter contabilizado os frutos com menores danos e que possivelmente não terão como ser colhidos a tempo antes que apodreçam na planta. Apontam para um prejuízo estimado de U\$ 150,0 milhões.

- Mercado Brasileiro:

Aqui no Brasil continuamos com o movimento antes observado das Indústrias processadoras em relação aos contatos com produtores para conversar. A alegação é de que a próxima safra é significativamente maior que o observado no ano passado. Será que alguém é capaz de adivinhar aonde se quer chegar com esta afirmação?

A primeira derriça para estimar o tamanho da atual safra deverá ser feita nas primeiras semanas de Março, o que já havia sido previsto no informativo anterior. É esperado que com estes números em mãos, sabendo com um grau

gigantesco acerto os números esperados para a próxima safra a ser colhida entre 2011/2012, comecem a ser fechados os contratos para fornecimento de frutos. Falando em previsões, garanto que a segunda derriça será feita em junho deste ano. É sempre a mesma história todo ano: as indústrias vão aos pomares, fazem suas estimativas, ficam completamente interados sobre todo o comportamento da safra, quantidade por variedade, região produtora e uma estimativa do Ratio e rendimento industrial. Resumindo: eles sabem tudo sobre o que você tem. A cor da sua cueca, quantos dentes existem em sua boca e assim por diante. E simplesmente devido aos produtores abrirem as portas de sua casa para que eles possam revistar seus armários e roupas íntimas. Na hora de negociar não adiantará mais dizer que sua cueca rasgada e precisa comprar outra. Eles com certeza já saberão como estão suas roupas e de todo mundo no setor e utilizarão esta informação a favor deles. A informação sobre a safra que está contida nos frutos retirados dos pomares dos produtores é muito, mas muito mais valioso para indústria do que se pode imaginar. E não poderia ser entregue praticamente na base da amizade para depois não ser possível acessar estas informações consolidadas com algum grau de isenção, a qual é impossível existir neste caso. Os relatórios provenientes do processamento destas informações não são divulgados nem mesmo para os funcionários responsáveis pelo suprimento de matéria prima, que são as pessoas que normalmente visitam os produtores, nem seus superiores imediatos, ficando somente nas mãos das diretorias das empresas em sua central administrativa.

Para a safra do Estado de São Paulo e Triângulo Mineiro existem números bastante divergentes. A CONAB aponta para um aumento na casa dos 4%, o que daria uma safra com 291,2 milhões de caixas, contrastando com as estimativas da Agra FNP, a qual aponta para um acréscimo de 15% em relação à safra 2009/2010, totalizando 322,0 milhões de caixas. Vale ressaltar que ambas as estimativas não estão baseadas em metodologia envolvendo um levantamento amostral com contagem de frutos quer seja em alguns ramos, quer seja fazendo-se a derriça, portanto estão sujeitos a erros bastante grandes. De qualquer forma, estamos falando da segunda menor safra dos últimos 10 anos, considerando a soma dos números da Flórida com os de São Paulo e Triângulo Mineiro. Com estoques baixos e uma safra sem grandes números, a tendência ainda deve ser de manutenção de preços mais atrativos aos produtores. Muito provavelmente não serão os mesmos R\$ 15,00 ou 16,50 observados para a fruta posta mais para o final do ano passado.

De fato ocorreu uma retração de 4,8% no valor total exportado pelas indústrias processadoras de suco, somando-se o suco concentrado e seus derivados. O consumo do suco concentrado (FCOJ) sofreu uma queda de 9,09% nos embarques, o que foi relacionado em parte pela retração que

ocorreu na demanda devido à crise e também devido à escassez de matéria prima (laranja para moer). Em contrapartida ocorreu um aumento nas exportações de suco fresco (NFC) da ordem de 1,18%, o que é insuficiente para repor as perdas do suco concentrado.

Segundo fontes do setor, as cotações altas no preço do suco acabaram por influenciar os preços nos contratos para fornecimento futuro, o que deverá garantir uma boa receita para o setor em 2011.

- O Dragão Chinês:

Os temores em relação à China estão deixando de ser exclusividade do mercado de bens industrializados. A Universidade da Flórida foi contratada pelo "Citrus Administrative Committee", uma entidade estadual, para fazer um estudo sobre as intenções da China em relação ao plantio e produção de suco de cítricos (reportagem publicada dia 18/01/2011 no Valor Econômico). Projeto chinês foi lançado em 2002, com a intenção de chegar a 2 milhões de ha plantados até 2015, uma área 10 vezes maior que a da Flórida. Estimam chegar a uma produção de 750 milhões de caixas, mais que a soma das produções da Flórida e do Estado de São Paulo e Triângulo Mineiro juntos. Em uma conta rápida, estão contando com uma produtividade média ao redor de 380 caixas/ha, uma produtividade extremamente baixa. A primeira pergunta que fica é onde diabos este pessoal pensa que vai colocar tanta laranja. O plantio de laranjas é um dos itens selecionados pelo governo chinês que visa aumentar a renda do homem do campo e desta forma evitar o êxodo para as cidades. De fato, até agora foi conseguido um acréscimo de 900% na produção de suco, passando atualmente a responder por 0,7% de todo suco extraído no mundo. O maior temor é que consigam o mesmo sucesso obtido com a maçã. Hoje a China responde por 75% do mercado de exportação desta fruta, e o mais impressionante é que esta mudança foi feita em apenas 5 anos de investimento estatal. A boa notícia é que ocorreu um aumento de 361% no consumo do povo chinês, e ainda com grande potencial de aumento. Os chineses consomem somente 0,22 litros de suco per capita por ano, que é insignificante perto dos 62 litros consumidos anualmente pelos americanos.